

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO LICENCIATURA EM DANÇA**

IRIS DA SILVA ALMEIDA

**DANÇA EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

MANAUS

2018

IRIS DA SILVA ALMEIDA

**DANÇA EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo – Universidade do Estado do Amazonas, como requisito final para a conclusão de Curso, sob orientação da Prof.^a MSC. Ana Cláudia Cunha dos Santos.

MANAUS

2018

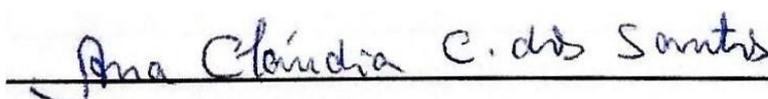
IRIS DA SILVA ALMEIDA

**DANÇA EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aprovado em: 03/12/2018

Resultado: Ap1 9.4 + Ap2 9.4 = 9.4

BANCA EXAMINADORA

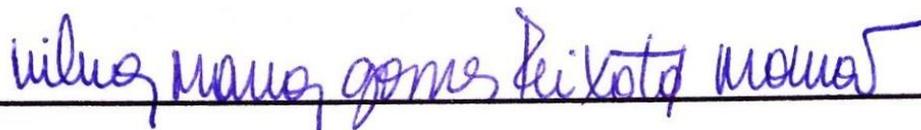


Prof^a Ma. Ana Cláudia Cunha dos Santos (Orientadora)
Universidade do Estado do Amazonas — UEA



Prof^a. Dra. *Amanda da Silva Pinto (Membro)

Universidade do Estado do Amazonas — UEA



Prof^a. Dra. Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão (Membro)

Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Dedicatória

Dedico à Deus que é a minha fonte de força e inspiração. E aos meus pais que apoiaram durante toda a minha formação.

AGRADECIMENTOS

Eu Iris da Silva Almeida agradeço à Deus em primeiro lugar por me dar o dom da vida, pela força e paz de todos os dias, a minha família que esteve comigo em todos os momentos me ajudando em tudo, mãe, pai, Ingrid, Igor, Lincoln e Eduarda amo vocês.

Agradeço aos meus amigos que me acompanharam até este momento Ana Lídia, Fernanda, Anne Victória, Antonio Madureira, e em especial a minha melhor amiga Ana Karinna que nunca me abandonou e contribuiu para este momento acontecer, minha eterna gratidão a vocês.

Agradeço a minha orientadora Mcs. Ana Cláudia Cunha dos Santos que foi maravilhosa que apoiou minha pesquisa desde o terceiro período da faculdade e me orientou em tudo. Aos meus professores que acrescentaram no meu conhecimento sem vocês nada disso seria possível. Ao Centro Educacional Amor Divino que me deu todo apoio para este estudo obrigado diretor Ericarlos Rocha, o corpo administrativo da escola e as professoras.

Agradeço também a Cia de Dança Arte Sem Fronteiras por todo incentivo e aprendizado que adquiere com vocês e em Especial ao diretor Wilson Junior e meu amigo Everton Castro.

Entrega teu caminho ao
Senhor, confia Nele e Ele
o fará.
Salmos 37.5

RESUMO

A Dança é uma área de conhecimento que possibilita a reflexão assim como outras linguagens artísticas, potencializando o desenvolvimento cognitivo, crítico, perceptivo e conceitual que estimula a criatividade e a expressividade dos praticantes. A presente pesquisa teve como objetivo geral investigar a contribuição da Dança Educação no processo ensino e aprendizagem tendo como objetivos específicos: Compreender como a Dança pode favorecer o processo ensino e aprendizagem de crianças na Educação Infantil; Verificar quais os fatores desse processo são favorecidos pela atividade de Dança; e Identificar como a Dança pode favorecer o desenvolvimento de algumas habilidades essenciais à aprendizagem como: a atenção, concentração, coordenação motora, noções espaciais e a socialização de crianças de 04 e 05 anos do 1º período da Educação Infantil realizada em uma Escola da Rede particular da Cidade de Manaus. Os instrumentos utilizados foram entrevistas com a professora e atividades lúdicas de danças com as crianças. Por meio da análise das entrevistas com a professora, pode-se dizer que a Dança quando trabalhada dentro da escola para fins de educação, as crianças conseguiram adquirir a socialização, trabalharam a coordenação motora e aprenderam noções de espaços. Portanto a aplicação das atividades de dança educação com as crianças ficou explicito a grande importância da Dança Educação para o desenvolvimento das habilidades básicas proporcionando desta forma um aprendizado mais eficaz.

PALAVRAS CHAVES: DANÇA-EDUCAÇÃO, ENSINO – APRENDIZAGEM – EDUCAÇÃO INFANTIL.

ABSTRACT

The Dance is an area of knowledge that enables reflection as well as other artistic languages, enhancing the cognitive, critical, perceptive and conceptual development that stimulates the creativity and expressiveness of practitioners. The present research had as general objective to investigate the contribution of Dance Education in the process teaching and learning with specific objectives: To understand how the Dance can favor the teaching and learning process of children in Early Childhood Education; Check that the factors of this process are favored by the Dance activity; and Identify how the Dance can favor the development of some essential learning skills such as: attention, concentration, motor coordination, spatial notions and the socialization of children 04 and 05 years of the 1st period of Early Childhood Education held in a Private School School of the City of Manaus. The instruments used were interviews with the teacher and ludic activities of dances with the children. Through the analysis of the interviews with the teacher, it can be said that the Dance when worked inside the school for educational purposes, the children managed to acquire the socialization, worked the motor coordination and learned notions of spaces. Therefore, the application of dance education activities with children made explicit the great importance of Dance Education for the development of basic skills, thus providing a more effective learning.

KEY WORDS: DANCE-EDUCATION, EDUCATION - LEARNING - CHILD EDUCATION.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I – REVISÃO DA LITERATURA.....	14
1.O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	14
1.1.1 Teorias cognitivistas.....	18
1.1.2 A subjetividade como meio de aprendizagem na sala de aula.....	20
1.1.3 O professor como propagador do processo de ensino aprendizagem a partir da subjetividade dos alunos.....	21
2. DANÇA PRESENTE NA EDUCAÇÃO.....	24
3. A DANÇA E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	28
CAPÍTULO II : METODOLOGIA.....	36
5. TIPO DE PESQUISA.....	36
5.1 PARTICIPANTES.....	37
5.2 CRITÉRIOS PARA PARTICIPAÇÃO.....	38
5.3 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....	39
5.4 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	40
5.5 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS.....	40
CAPÍTULO III: RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	40
6. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	41
6.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS.....	43
7. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	43
8 .CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
9. REFERÊNCIAS.....	50

APÊNDICE I.....	53
APÊNDICE II.....	54
APÊNDICE III.....	55
APÊNDICE IV.....	57
APÊNDICE V.....	58

1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem enquadra muitas questões sobre o ensinar e aprender, portanto é preciso que os educadores compreendam que todas as suas ações devem alcançar os alunos, objetivando sua aprendizagem. Para Piaget, apud Pileti, Rossato & Rossato (2014), o ser humano é ativo em seu próprio desenvolvimento e deve-se estimular o comportamento e exploração do corpo para o desenvolvimento integral.

Crianças de 04 a 06 anos estão em uma fase fundamental de aprendizagem. Nesta faixa etária, desenvolvem-se os movimentos locomotores (andar, correr, saltar e saltitar) e movimentos não-locomotores (flexionar, estender, torcer, girar e levantar). Também nesta fase motora há grande exploração por parte da (delas) criança e das suas possibilidades de movimentos do seu corpo (SILVA, 2013).

A dança explora o movimento através do espaço, tempo e movimento corporal, podendo este alcançar toda a parte do corpo, trabalhando giros, saltos, eixos, pesos e direção. A interação da criança com a Dança proporciona situações de aprendizagem e o desenvolvimento em suas capacidades cognitivas. Por meio dela, a criança tem sua criatividade estimulada, desenvolve habilidades, compreende sua imagem, seu espaço e seu meio sociocultural realizando, assim, suas inter e intra-relações (IDEM).

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de se estudar a importância e o desenvolvimento da aprendizagem em crianças através da interação com a Dança, pois se acredita que esta favorece o desenvolvimento das capacidades cognitivas, estimulando a sua autonomia do indivíduo. Assim, um estudo com esta temática é de grande relevância, porque os dados advindos deste acrescentarão no trabalho dos profissionais da área, favorecendo uma melhoria na qualidade do ensino destes profissionais que atuam na Educação Infantil, pois o professor de Dança necessita de informações e conhecimentos que o qualifiquem no exercício de sua profissão. Uma vez que, lidar com o corpo do outro se torna muito delicado e complexo, considerando-se que, nem todos os corpos respondem com estímulos iguais, principalmente os corpos das crianças onde os tecidos ainda estão em formação.

Acredita-se que esta pesquisa é de suma importância tanto científica quanto social, pois o tema abordado contribuirá com docentes que trabalham com a

Educação Infantil, contribuindo para o ensino da Dança de uma forma menos rigorosa e mais consciente, favorecendo o aprimoramento do exercício profissional desses docentes que atuam na área, possibilitando que estes compreendam quais os aspectos saudáveis e quais não são para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. E para isto é preciso conhecer os passos que seu aluno precisa dar para chegar onde deseja para além do aspecto físico, mas também nos aspectos emocionais e psicológicos. Estar atento a eles e se preocupar com a saúde integral da criança. Assim, permitindo que as crianças praticantes desta arte desfrutem de um aprendizado mais prazeroso e criativo.

A Dança é uma área de conhecimento que possibilita a reflexão assim como outras linguagens artísticas, potencializando o desenvolvimento cognitivo, crítico, perceptivo e conceitual que estimula a criatividade e a expressividade dos praticantes. Portanto o presente estudo partiu do seguinte questionamento: a interação da criança com a Dança Educação contribui de que forma para o desenvolvimento cognitivo infantil?

Este estudo teve como objetivo geral investigar a contribuição da Dança Educação no processo ensino e aprendizagem de crianças de 04 e 05 anos do 1º período da Educação Infantil realizada em uma Escola da Rede particular da Cidade de Manaus por meio de aulas de Dança Educação com metodologias e dinâmicas lúdicas e um roteiro com duas entrevistas com a professora da turma aplicadas antes de iniciar a pesquisa com os alunos e ao término de todas as atividades de dança. Como objetivos específicos: a) Compreender como a Dança pode favorecer o processo ensino e aprendizagem de crianças na Educação Infantil; b) Verificar quais os fatores desse processo são favorecidos pela atividade de Dança; e, c) Identificar como a Dança pode favorecer o desenvolvimento de algumas habilidades essenciais à aprendizagem como: a atenção, concentração, raciocínio, coordenação motora, noções espaciais e a socialização.

Este está organizado em três capítulos. O primeiro apresenta sobre o Referencial Teórico que embasou esta pesquisa, começando pelos O Desenvolvimento do Processo Ensino Aprendizagem, Teorias cognitivistas, A Dança presente na Educação; Dança e Educação Infantil. O segundo capítulo apresenta a Metodologia, tipo de pesquisa com a descrição da natureza, objetivo, participante, instrumento de coleta de dados e a aplicação do procedimento e a forma como os

dados foram analisados. O terceiro capítulo apresenta a análise e a discussão dos resultados obtidos.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

De acordo com Werneck (2006) entende-se que pesquisadores consideram o ensino e a aprendizagem termos indissociáveis na busca de contribuição do conhecimento. Desse modo, vimos a importância de entender a importância do primeiro, sem deixar de lado o significado do que o segundo nos apresenta em construção. Vimos que esses conceitos passaram por muitas transformações que acompanharam o homem com o decorrer do tempo visando o modo como se realizou o conhecimento.

O processo de ensino-aprendizagem tem diferentes formas como características, e visa exaltar à figura do professor contribuindo para transmissão de conhecimento, e tem como responsabilidade destacar o papel do aluno como sujeito, na busca de construção do conhecimento. O processo de como se aprende e como se ensina, nos permite entender que atualmente que existem diversas formas de desenvolver este processo.

Segundo Werneck (2006) as perspectivas atuais, nota-se que há, de forma crescente, uma contribuição por parte das pesquisas feitas voltadas à área da Psicologia, que trazem propostas visando como objetivo estabelecer uma mudança de forma significativa envolvendo as práticas realizadas nas escolas, vendo que tais reflexões provocam mudanças nas teorias pedagógicas, mudando o foco de quem ensina e suas diversas formas de aprender, para a forma de que como e que se aprende.

Porém, podemos perceber que, para que o professor entenda da melhor forma as questões e incógnitas, faz-se necessário uma releitura das tendências pedagógicas que agem de modo atuante no modo de aprendizagem e meios de ensinamentos que foram aplicados, no decorrer do tempo, no meio educacional. As tendências pedagógicas foram divididas em cinco abordagens que visam pensar e fazer como professor.

A primeira abordagem era conhecida como a “Tradicional”. Nessa teoria, o processo de ensino-aprendizagem, era voltado para o professor como detentor do

conhecimento e seu principal foco era formar um aluno na perspectiva idealista, porém não buscou levar em consideração os interesses intelectuais dos alunos.

Mais à frente, temos a abordagem “Comportamentalista”, baseada no empirismo científico, onde o aluno era visto como produto do meio que o cercava. Sendo o experimento visto como principal base para fomentação do conhecimento naquela época, pois segundo Skinner, pesquisador dessa forma de abordagem, o comportamento tem como resultado no ensino um condicionamento operante.

Werneck (2006) diz que o aluno responde ao estímulo quando existe esforço em todo o processo cognitivo. O professor segundo essa abordagem é aquele, que organiza, controla as formas de atingir os objetivos, definindo os devidos módulos para o estudo, que são organizados de forma programática. E a terceira abordagem é “humanista” tem como foco o aprendizado do aluno.

Segundo Mizukami (1986), a importância dessa teoria está nas relações interpessoais e o resultado da mesma. Nesta teoria o professor deve se preocupar em dar prioridade e auxiliando os seus alunos, sendo seu papel de facilitador do ensino. As experiências dos alunos resultam no conhecimento, sendo eles mesmos responsáveis pela busca do conhecimento.

A quarta abordagem é chamada de “Cognitivista”. Segundo o autor, seu método buscar ver a aprendizagem a partir de um aspecto científico, como um produto do meio, resultante dos fatores externos. Preocupa-se com as relações sociais sem deixar de privilegiar a capacidade do aluno em assimilar as informações.

Na abordagem cognitivista, o professor exerce a função de organizar e planejar os conteúdos programáticos, preocupando-se com a qualidade do ensino que será passada aos alunos; logo o docente assume o papel de coordenador e o aluno vem como um o sujeito da abordagem, ou seja, se estabelece através disso uma relação entre aluno e professor, sendo deixadas de lado o autoritarismo de outra abordagem de antigamente.

Quando se busca estabelecer uma ação pedagógica entre o docente e educando, ambos estão buscando validar uma prática educativa significativa. Para Freire (1975) o docente e aluno, ambos são sujeitos ativos importantes para a realização do processo da educação, os dois avançam junto nesta abordagem volta

a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, e entendemos este campo que desenvolve suas ideias a partir da parte física-motora, intelectual, social e afetivo que ocorrem desde da infância até a vida adulta.

Como seres que pensamos estamos naturalmente inclinados a explicar, categorizar e ordenar conhecimentos de forma a que façam sentido. Esta atividade traduz-se numa construção ativa, não obstante inconsciente, de teorias simples ou do senso comum que nos proporcionam explicações do mundo e dos seus fenômenos. O conhecimento que assim se obtém não é formado simplesmente por noções vagas e dispersas. Trata-se de uma verdadeira estrutura conceptual que tem uma dupla função: por um lado, assume-se como uma estrutura de recepção que influencia as observações e interpretações que os indivíduos fazem e, portanto, a aquisição de novas informações: por outro lado, funciona como um instrumento a partir do qual cada indivíduo determina as suas condutas e negocia as suas ações. Enquanto estrutura de recepção, constitui o substrato preexistente e primordial a partir do qual se processa toda a aprendizagem (DUARTE & FARIA, 1997, p. 64-5)

O processo de desenvolvimento de uma criança envolve algumas questões, tais como fatores genéticos e o meio ao qual a criança interage.

Quando tentamos buscar uma definição para o que seria o inato, devemos nos lembrar de um exemplo bem simples, que é apresentado a partir da Psicologia do Desenvolvimento, quando um indivíduo já tem o conhecimento consigo, sem auxílio de terceiros para realização de algumas atividades podemos caracterizar este conhecimento como inato.

Explicar como é que, à partir de um equipamento inicial (inato), o sujeito vai sofrendo uma série de transformações decorrentes de sua própria maturação (fisiológica, neurológica e psicológica) que, em contato com as exigências e respostas do meio (físico e social), levam à emergência desses comportamentos (RAPPAPORT, 1981, p.3)

Para Rappaport (1981), a Psicologia do Desenvolvimento tem como principal abordagem uma busca de compreender a criança em contexto geral, ou seja a partir de um contexto relacionado a mudanças psicológicas que ocorrem normalmente com decorrer do tempo, buscando descrever e analisar da melhor forma estas

mudanças. Desse modo, vemos que é importante voltar um olhar sobre indivíduo visando todos seus aspectos, sendo considerado este ser como biopsicossocial ao olhar educacional e para concretização do processo de ensino-aprendizagem.

Para Dessen e Costa Junior (2005), o desenvolvimento humano se define a partir de uma base ecológica, a partir de aspectos biológicos, psicológicos e voltado ao ambiente ao qual estamos inseridos, compreendemos que forças responsáveis por mudança e estabilidade ligadas as características definidas como biopsicológicas que ocorrem com o sujeito, e com decorrer do tempo, foram compreendidas como processos evolutivos realizadas no indivíduo e seu ambiente ao qual convive.

O processo de ensino-aprendizagem tem como principal fruto o conhecimento, pois ele sabe a partir de uma construção social, onde se torna importante examinar uma série de interesses econômicos, sociais e políticos que essas diferentes vertentes nos levam a refletir. Para que o processo de ensino-aprendizagem consiga ser realizada de forma emancipadora, é importante que os professores não se vejam como coadjuvantes para o progresso do desenvolvimento do processo e entendam os problemas que a educação enfrenta para se realizar. Vimos que, no meio deste processo sofremos influencias sócio-políticas e econômicas, que ocorrem de modo discreto em sala de aula, por mais que ainda nem todos tenham consciência disto, ao abordar este tipo de assunto deve ter cuidado para que os alunos entendam do contexto geral sobre determinado assunto, porém sem fragmentar as ideias.

Para que os alunos possuam um ponto de vista que fuja do empírico e do senso comum é preciso conteúdos com caráter científico e sistemático, dentre os diversos pontos que o autor cita, vale destacar que o aluno precisa ter assimilado o conteúdo anterior antes que um novo seja transmitido. E o professor anos após anos necessita de um aprimoramento e atualização da matéria que leciona (LIBÂNEO, 1994).

Conforme pensa Garrida (2002), as reflexões a partir do que entendemos sobre o processo ensino-aprendizagem nos permite refletir de ideias passadas de forma teórica a partir do pensamento de vários pensadores, nos fazem pensar sobre a pratica educacional. Atualmente ao observar as escolas, vemos que as salas

podem ser definidas como um lugar com uma difusão cultural constituída por diferentes tipos de sujeitos, que buscam desenvolver múltiplos papéis para implementação do processo de ensino-aprendizagem.

1.1 Teorias Cognitivistas

A teoria Construtivista está inter-relacionada com a formação das estruturas cognitivas a partir da "ação". O conceito de ação, tomado como um comportamento de experimentação tem como objetivo a transformação do meio através da utilização dos esquemas e a progressiva modificação gestem; o que conseqüentemente resultará na construção de estrutural raso, julga Piaget, ter início a partir da ação a relação entre o sujeito e o mundo, considerando os "reflexos hereditários" como suas primeiras manifestações. Destaca o período sensório -motor como a etapa de desenvolvimento em que podem ser observados comportamentos expressivos dos reflexos. Na intenção de estabelecer um critério metodológico, se divide em seis estágios o período sensório-motor, nos que e possível observar desde a transformação dos reflexos em ações coordenadas até a representação a nível mental dessas ações.

A inteligência não aparece, de modo algum, num dado momento do desenvolvimento mental, como um mecanismo completamente montado e radicalmente diferente dos que o precederam. Apresenta, pelo contrário uma continuidade admirável com os processos adquiridos ou mesmo inatos respeitantes à associação habitual e ao reflexo, processos sobre os quais ela se baseia, ao mesmo tempo que os utiliza (PIAGET, 1986, p.23).

No período sensório-motor, a inteligência, surge bem antes da linguagem e do pensamento, mas se trata de uma inteligência prática, sustentada pela manipulação de objetos concretos e pela percepção destes objetos enquanto estão presentes a mente. Piaget (2011), explica que quando uma criança pega uma vareta para puxar um objeto que está distante, considera-se isto um ato de inteligência. Mas uma inteligência que só é possível com a presença de objetos, não se pode dizer ainda de que isso é inteligência propriamente dita.

Segundo Becker (2010), a inteligência torna-se mais ativa em proporção do seu amadurecimento, assim as coisas sobre as quais ela age, nunca poderão ser concebidas independentes da atividade do sujeito. Dessa forma, a ação do sujeito é indispensável para a constituição de sua inteligência. É preciso agir para aprender sobre o mundo e sobre as coisas. Podemos dizer que a inteligência nasce à medida que começamos agir e interagir com e sobre o mundo, mesmo que seja com pequenos atos na fase sensório-motora, quando um bebê procura algo que está escondido, por exemplo. Podemos dizer também que aprendemos mais quando participamos ativamente do processo de aprendizagem, ou seja, quando somos conduzidos a construir e não a reproduzir ou repetir mecanicamente um processo.

Diante disso, podemos entender que a inteligência é um processo que se inicia desde o nascimento da criança, mas não uma inteligência propriamente dita, mas uma inteligência oriunda dos reflexos e hábitos adquiridos ou inatos do sujeito, pode-se falar então de uma inteligência senso-motora, o que significa dizer que até o desenvolvimento pleno da inteligência várias etapas serão realizadas.

Para a criança, trata-se não somente de aplicar as operações aos objetos, ou melhor, de executar, em pensamento, ações possíveis sobre esses objetos, mas de refletir estas operações independente dos objetos e de substituí-las por simples proposições...o pensamento concreto é a representação de uma ação possível, e o formal é a representação de uma representação de ações possíveis (PIAGET, 2011, p.56-57).

Demo (2004) ressalta que, é preciso ter em mente o que é aprender. Segundo o autor, a aprendizagem é um processo reconstrutivo, que acontece de dentro para fora, onde todo ser vivo comunica-se e informa-se em contato com a realidade e faz dela idéia reconstruída. Dessa forma, somos capazes de perceber e reconstruir a realidade de formas diferentes, pois somos seres únicos, capazes de fazer coisas novas a partir da interação com o meio e com os outros, podemos muito mais que repetir, somos biologicamente e culturalmente capazes de reconstruir e construir.

Construir significa a ação do sujeito diante de uma realidade. Isto significa dizer, que Piaget ao elaborar sua teoria partiu do princípio de como se constrói o conhecimento na criança, como a criança desenvolve-se e aprende a agir sobre o meio através de seu desenvolvimento. Dessa forma, o conhecimento se dá através

da ação do sujeito sobre o meio, e essa ação é fruto de uma inteligência prática para depois se tornar numa inteligência propriamente dita, ou seja, desde que nascemos agimos para resolver problemas do nosso cotidiano e é por isso que a escola precisa potencializar essa capacidade do indivíduo.

Palmer (2010) ao abordar a teoria de Piaget em sala de aula, afirma que para o teórico a aprendizagem na sala de aula ocorre de múltiplas formas inclusive estudando em grupo e aprendendo sozinho. Recomendava o estudo em grupo como padrão de ensino. No entanto, aprender sozinho também é necessário, o que significa dizer que a aprendizagem não é solitária, mas autônoma.

Não uma autonomia de se fazer o que quer, mas onde os aprendizes deveriam querer fazer o que estão fazendo. Assim, a autonomia requer a individualização do conhecimento, o que pode ocorrer no grupo de estudo. Desse modo, podemos entender que a teoria piagetiana tem muito a contribuir no trabalho do professor em sala de aula. Primeiro no sentido de mostrar quem é esse sujeito que aprende e como se desenvolve. Segundo, em oferecer ao professor estratégias que possam permitir ao sujeito uma ação autônoma, embora mediada pelo professor, na construção de seus conhecimentos, ou seja, o professor percebe que o estudante é capaz de construir e aprender mesmo estando no primeiro estágio de seu desenvolvimento, onde a inteligência ainda é primitiva e prática.

1.2 A Subjetividade como Meio de Aprendizagem na Sala de Aula

A psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem é um campo que estuda o desenvolvimento físico-motor, afetivo-emocional, intelectual e social da infância a vida adulta. Esta abordagem compreende ainda as mudanças comportamentais pelas quais passamos ao longo da vida. O desenvolvimento da criança é um resultado de suas características genéticas e de suas interações com o meio ambiente.

Singular e individual que cada um de nós vai constituindo conforme vamos nos desenvolvendo e vivenciando as experiências da vida social e cultural; é uma síntese que nos identifica, de um lado, por ser única, e nos iguala,

de outro lado, na medida em que os elementos que a constituem são experiência dos no campo comum da objetividade social (BOCK et al., 2002, p.23).

Para González Rey (2003), a subjetividade não é algo que é internalizado, “ não é algo que vem de fora” aparecendo depois “dentro” pois desse modo se formaria uma dualidade. A principal ideia é compreender que a subjetividade é construída conforme se adentra a sua própria cultura, dentro da qual se constitui o próprio sujeito, e da qual este indivíduo exerce o papel de constituinte. Dessa forma, a teoria da subjetividade defendida por González tem sua complexidade, quando de um modo geral tenta compreender o homem como resultado de uma complexa realidade social ao qual está inserido, sem separar o lado social do individual, ao qual visto de forma ontologicamente podem ser considerados diferentes, mas por sua vez podem integrar a partir o subjetivismo ante a emergência da cultura como meio definidor ao espaço social.

Na educação o subjetivismo necessita de visto por novos ângulos, se for valorizada a subjetividade de cada um, teremos a possibilidade de lidarmos com um nosso desafio, pois iremos trabalhar visando diferenças de cada de formas individuais. As formas de desenvolvimento, aprendizagem.

Ressaltamos que esse interjogo entre as bases biológicas, sociais e psicológicas toma o homem com sujeito da ação. Ele se apropria das produções objetivas da cultura como também a produz marcando o universal com o particular e vice e versa, movimento este que permite cada sujeito ser único em sua história e individualidade, bem como sujeito de ação na produção histórica (FREUD, 1938/1981).

1.3 O Professor como Propagador do processo de Ensino - Aprendizagem a partir da Subjetividade dos Alunos

Muitos professores que atuam nas escolas não se dão conta da importante dimensão que tem o seu papel na vida dos alunos. Nesse sentido, um dos aspectos que se quer ressaltar neste artigo é a importância da formação do professor e da compreensão que ele deve ter em relação a esse assunto. Pois, não há como acontecer na escola uma educação adequada às necessidades dos alunos sem

contar com o comprometimento ativo do professor no processo educativo. Entretanto, ao aproximar-se da figura de alguns professores, percebe-se que muitos, baseados no senso comum, acreditam que ser professor é apropriar-se de um conteúdo e apresentá-lo aos alunos em sala de aula. Mudar essa realidade é necessário para que uma nova relação entre professores e alunos comece a existir dentro das escolas.

Para tanto, é preciso compreender que a tarefa docente tem um papel social e político insubstituível, e que no momento atual, embora muitos fatores não contribuam para essa compreensão, o professor necessita assumir uma postura crítica em relação a sua atuação recuperando a essência do ser “educador”. E para o professor entender o real significado de seu trabalho, é necessário que saiba um pouco mais sobre sua identidade e a história de sua profissão.

Teríamos que conseguir que os outros acreditem no que somos. Um processo social complicado, lento, de desencontros entre o que somos para nós e o que somos para fora [...] Somos a imagem social que foi construída sobre o ofício de mestre, sobre as formas diversas de exercer este ofício. Sabemos pouco sobre a nossa história (ARROIO, 2000, p.29).

A sala de aula poderia ser um lugar como uma comunidade culturalmente constituída onde cada um tem suas particularidades e que desta forma contribuem para seu próprio aprendizado. Porém, percebe-se que neste espaço a aprendizagem ainda ocorre de forma tradicional, havendo ainda hierarquias de professor para alunos, e os alunos com pouco ou nenhum senso crítico apenas servindo de meros decoradores de conteúdo.

Verderi (2009 p.27) afirma que:

O professor deve conscientizar-se de que o momento é de inovar e ousar, que os tempos de cópias já se afastaram juntamente com paradigmas que não se enquadram mais nas novas visões de uma pedagogia preocupada com a formação integral do educando.

Diante disto, podemos afirmar que, é importante o aluno participar e ser parte integral da sua aprendizagem e ele ficará satisfeito com o que construirá, o professor

neste tempo serve como mediador do conhecimento e ambos devem atuar de forma consciente nesse processo, sabendo que todos estão inseridos na cultura e cada um com suas individualidades.

A aprendizagem acontece de forma coletiva onde todos participantes devem se interessar professores, alunos, pais, escola, comunidade e tudo que contribui para esse processo.

Para Nagel (2005), tentar copiar um modelo pré-estabelecido ocasionou a degradação do sistema educacional brasileiro que está sendo encaminhado para que não se ensine, onde se preconiza o hedonismo, sem levar em consideração que não existe aprendizagem sem sofrimento, pois, como diz ela, educar é transformar comportamentos ou condutas, e isso requer renúncias ou desistência de hábitos anteriores.

Para Dell Prette (2009), a competência a partir de cunho social em relação com as crianças poderá trazer influências no aprendizado e na questão de autoestima o eu poderá alterar ou não no desenvolvimento e interação de habilidades sociais destas crianças.

Conforme o pensador Cole e Cole (2003), as Teorias da Aprendizagem secundarizam os fatores biológicos, proclamando que as principais causas das mudanças no desenvolvimento humano são modeladas a partir da interação com o ambiente, mais precisamente, do contato com os adultos que moldam o comportamento e as crenças das crianças, principalmente por meio de recompensas e punições. Sob esta perspectiva teórica, tem-se o processo pelo qual o comportamento de um organismo é modificado pela experiência.

O teórico Vygotsky (1991) reflete a necessidade que o professor desafie o nível em que o aluno está, não desrespeitando seus conhecimentos e experiências anteriores, mas tendo um olhar para o futuro, para as capacidades que desenvolverá, possibilitando a socialização das experiências culturais acumuladas historicamente pela humanidade. Logo o professor deve estar sempre desafiando o nível de conhecimento do aluno de forma respeitosa, entendendo que cada um vai construir um conhecimento agora para servir de trampolim para o próximo aprendizado, a sala de aula possibilita - professor e alunos – se encontrem, troquem, socializem conhecimentos e saber que o aluno precisa de auxílios para as atividades hoje, e amanhã as realizará sozinhas.

Diante de tudo é importante ressaltar que o processo de ensino e aprendizagem podem ocorrer em qualquer lugar. Então, qual é o papel da escola e do professor neste processo?

O papel de ambos é serem mediadores do conhecimento inicial e o sistematizado proporcionando o conhecimento científico levando em conta sempre um ambiente receptivo, contínuo e dinâmico que contribua no processo da aprendizagem.

2. A Dança presente na Educação

Desde os primórdios da humanidade, o homem se utiliza de técnicas para interação interpessoal. Sendo a Dança um modo antigo de se expressar, é notável sua presença em vários aspectos do cotidiano. De rituais a comemorações, a dança evoluiu juntamente com o homem e, revela a história de um passado, uma cultura, um povo.

O homem evolui e com ele a dança, tanto em seu conceito como na própria ação de mover-se e no desenho espacial. Esta forma vai revelando, através da história, a mutação social e cultural e a relação do homem com a paisagem, marco geográfico que lhe impõe distintos modos de vida (OSSONA, 1988, p.43).

A cultura é um conjunto de características que indicam os costumes e tradições de uma população, vale ressaltar que a Dança quando praticada, transmite toda essa cultura através do ritmo e expressões. A Dança desta forma, deixa evidente os aspectos sócio-político e cultural nos processos de construção. Percebe-se que sua utilização é de fundamental importância na Educação para a aprendizagem.

As primeiras relações de Dança e Educação surgiram na Grécia, onde Portinari (1989, p.23) destaca que: “Os Gregos deram especial importância à dança desde os primórdios de sua civilização”. Ela aparece em vários aspectos cotidianos e também como matéria obrigatória na formação do cidadão.

Ao passar dos tempos vários estudiosos se destacaram por estudar Dança em suas diferentes linguagens, entre eles temos Rudolf Laban, que devido a problemas posturais, utiliza como instrumento de pesquisa a educação somática e o sistema Lababotation, onde registra os tipos de linguagem corporal e a execução dos movimentos (LABAN, 1978). E esta pesquisa é muito trabalhada nos ramos da Arte e da Ciência referente à educação e relaciona a arte educação do homem como ser capaz de ensinar e aprender. Nesse sentido, acredita-se que a educação vai além das formas tradicionais de se aprender ou apenas reproduzir e que o ato de dançar possibilita a inovação para uma aprendizagem de qualidade.

No início, a Dança na escola, assim como outras linguagens artísticas eram ensinadas em Educação Artística e não era considerada uma disciplina apenas uma atividade educativa.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) a Arte passou ser reconhecida como área de conhecimento a ser desenvolvida na escola, pois faz parte dos direitos de acesso do homem e a este conhecimento. A LDB 9394/96 estabeleceu que:

“O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos ”A arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber”.

E no ano de 1997 a dança foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como um campo a ser trabalho no âmbito escolar e visa o ensino da dança na escola o desenvolvimento integral do aluno.

Conforme Marques (2007), os PCNs são, portanto, uma alternativa para que professores que, por ventura, desconhecem as especificidades da dança voltados e enfatizados como forma de conhecimento, assim como as demais matérias possam atuar de modo para eu possam ser indicados possibilidades para não comprometer em demasiadamente a qualidade do trabalho artístico-educativo realizado em sala de aula. Não se trata unicamente, de querer instrumentalizar, capacitar e até mesmo formar professores de dança a partir dos documentos, mas, Indicar Parâmetros.

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade (PEREIRA, 2001, p.61).

Essa garantia no currículo escolar indica que não é admissível que as escolas, professores apontem para as dificuldades deste ensino, uma vez que existe a necessidade de maior comprometimento a respeito e conhecimento para essa inclusão, com fins a garantir ao educando esse conteúdo que já é garantia no currículo de Educação Física.

A educação física no currículo escolar abre um leque de discussão, que permite captar uma perspectiva de complexidade e totalidade que se fazem necessária refletir de forma articulada os conhecimentos que, ora, proposta nesse trabalho.

Apesar dos estudos voltados para o ensino dança na escola, na educação física brasileira e das transformações ocorridas nas últimas décadas, ainda é consenso nas escolas de que o conteúdo é apenas o esporte federado com suas regras e técnicas, com isso ficando de lado no que diz respeito à dança. Existindo, assim, a necessidade dessa apropriação, além dos “passos” e padrões coreográficos que não estimulam a criatividade, expressão e participação individual dos sujeitos envolvidos.

O aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes visuais, Dança, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade (BRASIL, 1997, p.53).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Arte caracteriza-se como uma forma de manifestação cultural e de expressão, por essas

razões ela passou a ser ensinada nas escolas da Educação Básica. Entretanto, inicialmente, era tida como atividade educativa e, não, como uma disciplina, além disso, o ensino voltava-se mais para o campo das Artes Visuais do que para outras linguagens, a exemplo da música, do teatro e da dança.

Nas vivências do educando devem ser valorizadas o ser na sua essência, no seu existir, uma vez que o corpo não é separado da mente, mas parte do corpo. Partindo desse entendimento, a forma como se ensina a dança deve-se dar numa abrangência que a conceitua iniciando em um movimento criativo até chegar nas experiências dos alunos, com o intuito de não só transmitir e informar mensagens corporais, que muitas vezes transmite ideias preconceituosas e sensuais, mas também, bem-estar e satisfação aos praticam.

De acordo com Marques (2003, p.139), a “Dança Educativa” ou “Dança Educação”, são quase que consensualmente, aceitas como modalidades similares de educação para crianças na área de dança no contexto escolar. A Dança Educativa por meio da linguagem simples, permite que a criança se expresse de forma livre, explore e expanda seu entendimento do mundo portanto, desenvolvendo o ensino ao passo que aprende.

Sendo assim, a Dança no espaço escolar não pretende formar bailarinos e sim ser uma área de reflexão e potencializando o desenvolvimento cognitivo, crítico, perceptivo e conceitual. Nessa perspectiva, o papel da dança na educação é o de contribuir com o processo ensino-aprendizagem, de forma a auxiliar o aluno na construção do seu conhecimento. Para Vargas :

O objetivo da atividade de dança na escola engloba a sensibilização e a conscientização das crianças tanto para as suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para as suas necessidades de expressar; comunicar; criar; compartilhar e interagir na sociedade em qual vivemos. (2009, p.58).

O papel educacional da escola deverá dar sustentação ao professor e aos alunos, através das suas diferentes práticas de socialização do saber, permitindo que o aprendizado ocorra de todas as formas possíveis.

É preciso que a escola esteja aberta para interagir com os alunos, através de conteúdos significativos que tenham relação com a vida dentro e fora da escola para que haja uma compreensão das coisas que o cercam e da relação com ambos. A Dança como uma forma de linguagem representa os diversos aspectos da vida do homem, que permite a transmissão de sentimentos, afetividade vivida no âmbito familiar, religioso, social. De forma sutil e prazerosa podemos desenvolver valores e conceitos indispensáveis, porém esquecidos pela sociedade.

A criatividade explorada através da dança é de vital importância no processo educacional de transformação do homem, possibilitando a libertação do indivíduo do poder de dominação. Através da dança o homem é capaz de criar, se sensibilizar, se comunicar com seus semelhantes, enfim se humaniza (NANNI 1998, p.129).

Por tanto, o trabalho com a Dança na escola, é necessário que o professor possa estimular os alunos para este fazer-pensar a dança de forma educativa.

Para Gerez (1999), a Dança nas escolas tende a ser vista apenas como uma atividade extracurricular, como conteúdo da parte diversificada, tendenciado em sua maioria para a arte. Já do ponto de vista curricular, a predominância da Dança como conteúdo da disciplina de Educação Artística, deixa claro que na Educação Física pouco se dá importância a ela se considerar os demais conteúdos da Educação Física escolar, que são observados no dia-a-dia das escolas como o esporte e a ginástica.

3. Dança e a Educação Infantil

A integração das creches e pré-escolas nos sistemas de ensino, exigida pela LDB 9394/96, ampliou o debate sobre o que seria uma proposta pedagógica para essas instituições. A busca dessa proposta partiu da consideração de que todos os ambientes educacionais são culturalmente construídos, moldados por gerações de atividade e criatividade humanas e mediados por complexos sistemas de crença ligados aos objetivos para a aprendizagem.

Se as instituições de Educação Infantil enraízam-se culturalmente e contribuem para transformar o contexto cultural, a de se reconhecer a importância de avaliar a qualidade do trabalho a ser realizado por elas. E isto se inicia com as propostas pedagógicas nas instituições considerando as experiências dos professores em programas de formação profissional na educação infantil.

Contudo, cada vez mais se intensifica a criação de creches, pré-escolas e ambientes de aprendizagem pelo fato de proporcionarem interações com outros e o meio promovendo assim a capacidade da criança para relacionar-se com outras crianças considerando que a criança é ativa em seu próprio processo de aprendizagem.

E o professor torna-se mediador dela com o meio através de recursos básicos, tais como: os próprios equipamentos e materiais da escola na sala de aula e através da sua maneira de se relacionar com a criança com a observação, o apoio, o questionamento, a resposta, a forma de explicação, com objetos e o consolo.

A participação ativa e autônoma da criança é favorecida pelas condições que o professor fornece sobre como aprender trabalhar e se relacionar com outros de sua idade.

O estudo do papel do educador junto com as crianças não pode descuidar do exame das relações que elas estabelecem entre si nas diversas situações. Ato cooperativos, imitações, diálogos, disputas de objetos e mesmo brigas, entre tantos outros, são grandes momentos de do desenvolvimento. Todas essas situações são frequentes nas creches e pré-escolas, devendo os professores criar condições para lidar positivamente com elas (OLIVEIRA, 2002, p.141)

A Dança propõe situações diversificadas e variáveis com respeito ao número de pessoas que participam desta atividade através da exploração de duplas, trios ou trabalhos em grupo, a participação da criança nessas interações ajudam a controlar seus impulsos, adaptando seu comportamento e aprendendo a cooperar, dividir e desenvolver uma variedade de formas de comunicação, além disso, na interação com os colegas, aprender que ser membro de um grupo envolve competências

como ser: independente ou dependente, líder ou seguidor, ser justo, verdadeiro e belo.

Entendemos que o pensar a Dança na infância, traz inúmeras contribuições, aprimorando as habilidades básicas e os padrões fundamentais do movimento, como visto anteriormente. A aula de dança pode se tornar um lugar para ampliar os aspectos do desenvolvimento motor da criança, através de possibilidades de movimentação corporal, o que oportuniza o desenvolver da consciência do seu corpo.

O educador-artista precisa comunicar seus conteúdos através de metodologias que viabilizem os objetivos da escola palco, porém, isso não é tudo. É necessário também saber falar com simplicidade sobre coisas complexas e ouvir com humildade e atenção as idéias e as propostas destes educandos, afinal, a relação educador-educando estrutura-se na democracia, no respeito e na amizade (BARRETO, 2005, p.49).

No contexto escolar que vivemos, temos que planejar e estruturar nossas aulas sempre pensando na realidade cultural em que vive o educando. Por outro lado, temos a obrigação enquanto educadores de mostrar para o aluno outras realidades culturais, e a dança, mais do que qualquer outro conteúdo, pode propiciar o acesso a estas experiências das quais ele dificilmente teria acesso em outro ambiente fora da escola,

A Dança, como área de conhecimento, permite uma leitura e uma releitura diferenciada de nós mesmos, dos outros e do mundo. Por meio do corpo que dança, estabelecemos relações com os sons, as imagens, as palavras e as narrativas que nos circundam e podemos dialogar com elas. Portanto, a Dança cumpre um importante papel na educação do indivíduo/cidadã o crítico e transformador. (MARQUES 2003)

Nanni (1998) enfatiza que a criatividade explorada através da Dança é de vital importância no processo educacional de transformação do homem, possibilitando a libertação do indivíduo do poder de dominação. Através da Dança o homem é capaz de criar, se sensibilizar, se comunicar com seus semelhantes, enfim se humaniza.

O corpo é o nosso meio geral de ter um mundo. Ora, ele se limita aos gestos necessários à conservação da vida e, correlativamente, põe em torno de nós um mundo biológico; ora, brincando com seus primeiros gestos e passando de seu sentido próprio a um sentido figurado, ele manifesta através deles um núcleo de significado: é o caso dos hábitos motores como a dança. Ora enfim a significação visada não pode ser alcançada pelos meios naturais do corpo; é preciso então que ele se construa um instrumento, e ele projeta em torno de um mundo cultural (MERLEAU-PONTY, 1994, p. 203).

O objetivo do ensino não é o de transmitir conhecimentos sempre mais numerosos ao aluno, mas o “de criar nele um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade de espírito que o oriente em um sentido definido, não apenas durante a infância, mas por toda a vida”. É, justamente, mostrar que ensinar a viver necessita não só dos conhecimentos, mas também da transformação, em seu próprio ser mental, do conhecimento adquirido em sapiência, e da incorporação dessa sapiência para toda a vida (MORIN,2010, p 49).

Nesse sentido, esse autor propõe um ensino educativo, considerando o necessário diálogo e complementaridade entre cultura científica e cultura humanística. Propõe a Arte, a Literatura, a Poesia, o Cinema não apenas como objetos de análises, mas também como escolas de vida, em seus múltiplos sentidos

Movimentar-se não é ser capaz de reproduzir gestos padronizados, mas sim ser capaz de apreender o mundo que o cerca. Desenvolver um movimento é realizar os projetos de nossa existência, é saber-se enquanto ser de potencialidades originais, imaginativas e criativas. Portanto, a motricidade não pode ser reduzida apenas pela sua biomecânica, pois esta também é simbólica, é produtora de cultura.

Aqui podemos destacar a emergência da didática crítica intercultural (CANDAU, 2012), em que percebe a inseparabilidade entre cultura e as práticas pedagógicas. Essa perspectiva rompe com a ideia de planejamento como programa fechado, inflexível, ao se abrir para um processo que é construído social e culturalmente, valorizando a própria produção cultural dos sujeitos.

“Dançar... um dos maiores prazeres que o ser humano pode desfrutar. Uma ação que traz uma sensação de alegria, de poder e de euforia interna e, principalmente de superação dos limites dos seus movimentos. Sem contar que o ensino da dança perpassa uma conjuntura de documentos oficiais no sistema educacional brasileiro, logo, o desfecho aqui tratado seja a inclusão de significado e aprimoramento da aprendizagem do aluno (BARRETO, 2008, p.24)

4. A Dança e o Desenvolvimento da Criança

A criança tem sua própria forma de aprender, como todo ser humano é um ser social, tem história pertence a uma organização familiar que se insere na sociedade, tem uma linguagem e estabelece relações com seu contexto pelo qual vive e é marcada intensamente pelo meio social em que se desenvolve. E a interação dela com a dança possibilita a relação com seu próprio mundo e com o mundo de outros, ela cria, se diverte e interpreta o lugar o qual pertence.

Quando somos criança necessitamos mover-nos porque movendo-nos expressamos nossa vontade de rir, de chorar ou de brincar. À medida que crescemos, nosso corpo, pelos tabus de uma civilização que corrompe nossa necessidade de expressão, perde cada vez mais o desejo de mobilização. É aí que devemos recorrer, já adultos, a experiências para “melhorar o físico” em academias de ginástica, onde sem pensá-lo, não só melhoramos, como descartamos a energia acumulada por tantos ‘não’ impostos. Mas que maravilha seria se soubéssemos comunicar-nos com nosso corpo, estimulado pelo desejo de expressar-nos com a música ou sem ela, mas fazendo do corpo um instrumento de comunicação entre o que queremos fazer, entre o que podemos fazer e entre o que vamos carregando para podermos nos expressar (FUX, 1983, p.67)

A Dança é revelada a criança através das experimentações e explorações do corpo, descobrindo dessa forma todas as possibilidades corporais de movimentos. As crianças são estimuladas pelo professor quando este tem conhecimento da

dança e consegue aplicar experimentações de movimentos no corpo do aluno assim desenvolvendo os aspectos motor, cognitivo e emocional.

Para Rudolf Laban (1990), a criança tem o impulso inato de realizar movimentos similares aos da Dança. Cabe à escola levá-la a adquirir consciência dos princípios do movimento (Corpo, Espaço, Esforço e Forma), preservando sua espontaneidade e desenvolvendo a expressão criativa. O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana.

O desenvolvimento infantil é caracterizado por fases e é nessa fase onde a criança desenvolve as bases necessárias para o seu conhecimento. O acesso a diferentes tipos de comunicações desenvolve os seus aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais. O movimento está presente desde os primeiros sinais de vida onde realizamos movimentos com o corpo no útero de nossa mãe, no qual vão se estruturando e exercendo influências em nosso comportamento durante nosso desenvolvimento.

As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo, engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam, etc. O movimento humano é, portanto, o mais simples deslocamento do corpo no espaço (RCNEI, 1998).

O movimento é a base da vida e do conhecimento, presente e determinante em todas as dimensões de existência universal no mundo micro das partículas subatômicas, no mundo macro dos astros e das galáxias, no interior das vísceras, pensamentos e células e na nossa relação com o mundo (IANNITELLI, 2000, p.255).

Assim sendo, o professor necessita de um bom planejamento, e ter consciência do que está propondo com determinada didática e a importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e aprendizagem dessa dança nas crianças.

No entanto para que o desenvolvimento na infância seja satisfatório é importante que se estimule essas formas por meio de atividades dirigidas e livres que contribuam para um bom desempenho de cada etapa evolutiva, pois a criança aprende com mais facilidade através de objetos lúdicos.

Os temas trabalhados em sala de aula tem que ser bem explícitos em uma linguagem que se aproxime do entendimento infantil e com objetos facilitadores

como bolas, bambolês e objetos com várias espessuras estimulando este corpo sensível durante a prática de dança. Para Souza (2007, p.15). O professor precisa preocupar-se com o modo pelo qual a criança aprende[...]. Buscando meios para tornar eficiente e atraente a relação ensino-aprendizagem.

Para que as crianças explorem movimentos e seus vários caminhos, além de perceberem as regras das propostas grupais e de estabelecerem, ainda uma Cumplicidade grupal é preciso que a dança seja ensinada de uma forma menos rigorosa e mais prazerosa.

Para que os objetivos da dança sejam alcançados em aulas de dança na escola, o conteúdo desenvolvido deve caracterizar-se por uma lógica didática com relação a seus objetivos, a organização dos conteúdos, a escolha metodológica, aos procedimentos a serem tomados sobre uma concepção de educação e portanto, da educação física para que efetivamente o professor venha escolher o caminho correto para a consecução dos seus objetivos educacionais (PEREIRA et.al 2001 p.60).

As aulas de Dança não necessariamente precisam ter um produto final, mas tem um objetivo, uma didática e atenção pedagógica para que os alunos tenham consciência do seu corpo e dos conteúdos da dança. Entendemos que a criança é um ser em constante mudança e se utiliza disto para buscar conhecimento de si e de tudo o que está a sua volta.

Atividades lúdicas que propiciem uma reflexão acerca da importância do movimento para a educação Infantil é de fundamental importância nas primeiras fases de desenvolvimento, e compreendemos que o caráter lúdico e expressivo das manifestações do movimento da criança poderá ajudar o professor a organizar melhor sua prática, levando em conta as necessidades motoras de cada criança, levando-as a vivenciar experiências, que as ajudem a compreender o mundo que as cercam. Desse modo, a criança evolui quanto ao seu domínio corporal, desenvolvendo e aprimorando assim suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, novas formas que seu corpo pode desenhar no espaço, superando suas limitações e condições para enfrentar desafios.

O espaço das Artes na escola vem sendo conquistado a cada dia, a Lei nº 9694/96 afirma que a arte é considerada obrigatória na educação básica: “o ensino

da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

E no que se refere à dança, seu espaço ainda não foi totalmente conquistado. Recentemente foi sancionada a Lei nº 13278/16 que inclui, de forma obrigatória, a disciplina de artes no ensino básico brasileiro incluindo temas de dança, artes visuais e teatro que deverão ser incorporados ao currículo da disciplina. Antes a lei só previa música.

As regras propostas pelo projeto 10 valem tanto para escolas públicas quanto particulares. De acordo com a lei, os sistemas de ensino terão prazo de cinco anos para implantar as mudanças em seus currículos onde esses componentes curriculares deverão estar presente no ensino infantil, fundamental e médio. Já é um grande avanço para todos os envolvidos no que se refere às artes em geral.

O governo federal apresentou uma medida provisória sobre a reforma do ensino médio, e a arte não constará como componente obrigatório neste nível, passaram apenas a ser conteúdos obrigatórios cinco áreas: linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional. Mas mesmo considerando que a legislação contemple o ensino das artes na educação infantil, há muito que avançar no amparo legal.

Nas escolas que os estágios esse avanço já vem se consolidando, pois, o trabalho de dança nesses espaços não foi inserido apenas para propor um momento de diversão, mas com o intuito de promover essa linguagem artística como um meio de ensino e de conhecimento.

As práticas de Dança em sala de aula suscitam a educação corporal conforme o vocabulário de movimento de cada criança, contribuindo para o desenvolvimento emocional, físico e social das mesmas. Portanto a dança, como área de conhecimento, proporciona inúmeras possibilidades de vivenciar o corpo, o que favorece a coordenação motora, a postura, o equilíbrio, a respiração, a espacialidade, o ritmo, a expressão e a comunicação. Por conseguinte, a Dança tem um papel promissor no desenvolvimento não só do corpo, mas também da mente. (LOUPPE 1997)

A elaboração do conhecimento em dança na escola abrange mais do que a simples imitação de movimentos, em que se reconhece a exatidão e a totalidade dos gestos, ela permite uma apropriação reflexiva, consciente e transformadora do

movimento. Então, o ensino da dança na escola não deve fixar-se na formação de futuros bailarinos, mas se relacionar imediatamente com a vida das crianças, como parte integrante da educação delas (STRAZZACAPPA; MORANDI, 2006).

A dança ensinada na escola não deve ser vista como uma criação de um “show” de arte e sim um meio de educar através da arte. Tem papel fundamental enquanto atividade pedagógica, realizando um trabalho que estimule ao máximo a criatividade, capacidade de raciocínio, autoconfiança, melhorar a relação com os outros e consigo mesmo além de ampliar o repertório motor (LIMA e FROTA, 2007).

A Dança na escola precisa ser vista e trabalhada de forma espontânea aberta às experiências individuais e coletivas sem modelos, e normas que inibam a criatividade e a liberdade corporal e de expressão, considerado que o movimento e prática devem dar ênfase aos aspectos afetivos, emocionais, individuais de cada aluno de forma livre, criativa e comunicativa e acima de tudo inclusiva.

De forma geral a Dança proporciona a interação com outros e o meio, por esta razão a criança que pratica esta modalidade constitui formas mais elaboradas de perceber, memorizar, solucionar problemas e a aquisição de conhecimentos. E os professores contribuem com seus saberes, valores e suas experiências.

CAPÍTULO II - METODOLOGIA

5. TIPO DE PESQUISA/DELINEAMENTO DA PESQUISA

A metodologia, para Minayo (2007), é o caminho do pensamento e a prática exercida através da observação de realidade. Ela facilita o processo de elaboração de um trabalho ou de pesquisa de cunho científico.

A metodologia é apresentada então como a facilitadora do processo de elaboração de um trabalho ou de uma pesquisa de cunho científico, que estruturada tem intuito de garantir bons resultados.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizada uma abordagem qualitativa, devido à relação estabelecida entre campo, pesquisador e pesquisado, que desenvolverá na escola o tipo de sujeito e a questão do problema, por traduzir e expressar o sentido dos fenômenos.

Para Minayo (2007), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

A pesquisa também de caráter exploratório-descritivo. De acordo com Gil (2010), a pesquisa exploratória tem como principal objetivo o processo de levantamento bibliográfico a fim de verificar se as quantidades das fontes coletadas correspondem à qualidade suficiente para a realização do estudo. Quanto à pesquisa descritiva, conforme os autores Freitas e Prodanov (2013) é quando o pesquisador apenas registra e descreve os atos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados. Assume, em geral, a forma de levantamento.

Quanto ao planejamento da pesquisa, foi desenvolvida através de um estudo de caso, realizado no Centro Educacional Amor Divino, que é uma escola da rede particular na modalidade de educação infantil e ensino fundamental da cidade de Manaus, situada na Zona Oeste, com alunos da Educação Infantil, na faixa etária de 04 e 05 anos.

5.1 PARTICIPANTES/SUJEITOS

Participaram deste estudo 8 alunos do Centro Educacional Amor Divino, na faixa etária de 04 a 05 anos de idade, do 1º período, de ambos os gêneros e de classe média. Também fez parte da pesquisa a professora da referida turma, que será identificada pela letra (R); tem 40 anos e é formada em Pedagogia e atua no magistério há quatro anos e trabalha na escola há três anos.

5.2 CRITÉRIOS PARA PARTICIPAÇÃO

Nos critérios de seleção dos participantes foram escolhidos professores que possuem as seguintes características: Possuem ensino superior completo ou cursando.

Na seleção dos alunos, as crianças de 4 à 5 anos, matriculados no 1º período da educação infantil de ambos os gêneros.

5.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Como instrumento de Coleta de dados, aplicou-se a entrevista semiestruturada no início e no final da pesquisa com os professores dos alunos, a fim de cooperar para o máximo de informações para a temática investigada, pois os mesmos terão como identificar de que forma a Dança Educação contribuiu no desenvolvimento de ensino e aprendizagem dos alunos. Segundo GIL 2010:

A entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número. Por possibilitar o tratamento qualitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamento sociais.

Pretendeu-se restringir o campo de pesquisa de forma a aprofundar e compreender detalhadamente a realidade investigada, optou-se pela entrevista por acreditar que através desta fosse possível obter dados completos dos envolvidos. A aplicação dos instrumentos forma feitas por meio das aulas de Dança com os alunos da Educação Infantil; as entrevistas foram aplicadas para o professor regular da turma das crianças em contextos diversificados sendo estes antes e após o início das atividades de Dança, especificamente desenvolvido para esta pesquisa, visando investigar a contribuição da Dança Educação no desenvolvimento de aprendizagem.

5.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Inicialmente foi solicitada a autorização da Direção da escola para a realização da pesquisa naquele local mediante a obtenção da Carta de Anuência.

Em seguida foi iniciada a coleta de dados com a aplicação dos instrumentos. Para tal procedimento, ocorreu uma reunião com os pais da escola tendo como mediador da reunião o Diretor. Nesta foi apresentado o objetivo do estudo e como aconteceria a pesquisa, com a obtenção da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais para a autorização do estudo. Sendo assim iniciou a pesquisa na escola.

A pesquisa exploratória descritiva foi feita em 5 etapas. Na primeira etapa, houve a apresentação do projeto à direção da escola e somente após a autorização que a pesquisa foi iniciada. Na segunda, procedeu com as observações das aulas da professora referida da turma. Na terceira, foi feito o termo de consentimento e enviado aos responsáveis para a realização das atividades com as crianças após as assinaturas iniciaram as aulas. A quarta, foi a primeira entrevista com a professora da turma. E a quinta, a segunda entrevista depois do término das aplicações das dez aulas de dança. As aulas ministradas as crianças foram por meio de metodologia lúdica.

De acordo com o número de aulas e tempo cedido pelo professor que foram de dez aulas, foram desenvolvidas as aulas para esta pesquisa. O primeiro momento foi de observação de como aconteceram as aulas da referida professora da turma, e a primeira entrevista com esta, antes de iniciar as atividades de Dança; nesta entrevista as perguntas foram voltadas para saber qual o olhar do professor em relação à Dança na Escola (conforme Apêndice I).

Para as atividades de Dança com as crianças, foi utilizada uma metodologia com estratégias dinâmicas e lúdicas, visando estimular e tendo como foco os desenvolvimentos motores básicos, aprimorar a atenção e concentração e explorar as noções básicas espaciais a fim de identificar como suas capacidades cognitivas se desenvolvem na vivência com a prática da Dança Educação. As aulas foram constituídas com alunos do 1º período de faixa etária entre 4 e 5 anos.

Após o término das aplicações das aulas de Dança, foi feita a segunda entrevista com a professora da turma para saber quais aspectos da aprendizagem foram favorecidos através das atividades.

5.5 PROCEDIMENTO PARA A ANÁLISE DE DADOS

Encerrada a aplicação dos instrumentos, os dados coletados serão analisados qualitativamente. A natureza desta pesquisa pauta-se na metodologia de abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2010), a pesquisa qualitativa não requer o uso de métodos nem técnicas estatísticas. O ambiente natural é fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. Nesta, as respostas serão categorizadas a partir dos significados que sujeitos e/ou pesquisador atribuem ao fato, na qual se fundamenta em uma estratégia baseada em dados coletados em interações sociais ou interpessoais.

Os dados analisados foram a partir das entrevistas com a professora referida da turma, e de como a dança favorecer o desenvolvimento de algumas habilidades essenciais à aprendizagem como: a atenção, concentração, coordenação motora, noções espaciais e a socialização dos alunos.

CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÃO

6. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Todo processo e aulas ministradas foram anotadas em um diário de campo, que possibilitou a descrição dos resultados e análise dos benefícios da presente pesquisa. Toda esta anotação foi analisada para a confecção deste capítulo que mostrará as atividades desenvolvidas em cada aula ministrada.

6.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Recursos utilizados em todas as aulas: Microsystems, pinos de boliche e cd com músicas infantis

Processo (outubro de 2018)

A primeira parte da pesquisa foi a entrevista com a professora da turma do 1º Período as perguntas foram feitas pessoalmente e gravada as respostas. A entrevista foi de como era olhar dela sobre a Dança na escola. A seguir as perguntas e repostas da primeira entrevista:

Entrevista A

1. Qual papel tem a Dança para você na escola?

Resposta: A dança tem o papel de ensinar as crianças a desenvolverem algumas habilidades. Porém os alunos na escola dançam somente em dias festivos.

2. Você já teve algum trabalho dentro da sala de aula com a Dança?

Resposta: Sim. Somente em datas comemorativas.

3. A Dança traz mais diversão ou conhecimento? Por quê?

Resposta: Eu acredito que conhecimento porque a criança por meio dela aprende a se comunicar e socializar.

6 Para você a Dança traz benefícios educativos? Quais?

Resposta: Sim. Acredito que apenas pelo fato de a criança ter mais um meio de aprender algo novo isso já trás benefícios.

Análise - A professora R conhece o papel da Dança no âmbito escolar, porém enfatiza que esta só é trabalhada em datas comemorativas, sendo que o ofício da Dança não tem esta finalidade.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS COM OS ALUNOS

Processo (outubro 2018)

- **Objetivo:** Desenvolver noções de espaços e direções para as crianças através da dança.
- **Atividade:** Deslocamento em várias direções da sala.
- **Aplicação:** Neste processo deu-se início às aulas com as crianças a primeira e apresentação entre o pesquisador e pesquisados. Iniciamos fazendo um círculo para uma conversa sobre como aconteceriam as aulas e porque eles estavam participando deste processo e o que eles aprenderiam naquele momento sobre os espaços e direções. A aula de Dança ainda em círculo iniciou com alongamento muscular trabalhando todo o corpo. Após o alongamento as crianças andaram pela sala e foi explicado o que era lado direito e esquerdo, centro e lateral. Os exercícios foram de deslocamento para que nas aulas seguintes quando fosse introduzido as atividades eles já conhecessem os espaços e direções.

Figura 1: Círculo, aula de noções de espaços



Foto: Regiane Carvalho

- **Análise:** as aulas iniciaram com 8 crianças, quatro meninas e quatro meninos, os meninos apresentaram mais dificuldades com as atividades e um aluno não conseguiu desenvolver as atividades por não gosta de fazer atividades extraclases.

Processo (outubro 2018)

- **Objetivo:** Trabalhar a atenção e concentração por meio da dança em crianças.

- **Atividade:** De memorização

- **Aplicação:** A terceira e quarta aula iniciamos com alongamento já com dinâmicas de memorização para isto as crianças ficaram de frente para o espelho na sala de dança um do lado do outro, os exercícios de alongamento para memorização as crianças faziam contagens e repetiam até que a maioria conseguisse fazer a repetição conforme a pesquisadora queria, após estas práticas uma criança era escolhida para criar um movimento e as demais crianças deveriam memorizar a sequência, para isto elas precisariam manter a atenção e concentração no colega que estava fazendo a atividade.

Figura 2: Aula de atenção e concentração



Foto: Regiane Carvalho

- **Análise:** a terceira aula as crianças tiveram dificuldades de fazer as repetições para memorização. Na quarta aula conseguiram acompanhar o objetivo do estudo as crianças acompanharam as repetições e realizaram os movimentos que os colegas mostravam. Nestas aulas foi percebido uma grande dificuldade das crianças em questão da atenção e concentração, muita das vezes eles queriam parar atividade para conversar, mas a pesquisadora explicava o que deveria ser feito naquele momento após alguns minutos as crianças por meio da dança se concentravam no que era passado a elas e realizavam a atividade com sucesso.

Processo (outubro 2018)

- **Objetivo:** Reconhecer as letras do alfabeto por meio da Dança.

- **Atividade:** Dançando com as letras

- **Aplicação:** Nestes processos da quinta e sexta aula as crianças identificaram todas as letras do alfabeto feitas de E.V.A. cada aluno escolhia uma e falava qual era, após este momento foram mostradas algumas imagens de objetos o qual elas deveriam dizer qual letra do alfabeto iniciava aquela figura. A atividade de dança feita para os alunos, foi que eles escolhiam a letra e criavam movimento que fossem parecidos com estes todos realizaram esta atividade.

Figura 3: Dançando com as letras



Foto: Iris Almeida

- **Análise:** 8 alunos não tiveram dificuldades de identificar as letras apenas 1 aluno que não conhece as letras do alfabeto, porém no momento de criar movimento com a letra nenhum deles apresentaram dificuldades apesar de alguns iniciarem suas criações timidamente, no entanto ao decorrer da atividade as crianças se sentiram à vontade para criar os movimentos.

Processo (outubro 2018)

- **Objetivo:** Integrar por meio da Dança Educação a socialização entre as crianças.

- **Atividade:** Dançar sempre em contato e interação com o colega.

- **Metodologia:** Nestes processos da sétima e oitava aula houve um diálogo com as crianças da importância da amizade e de compartilhar bons momentos, após a conversa a atividade de dança foi de contato corpo- corpo, preservando a espontaneidade e desenvolvendo a expressão criativa

Figura 4: aula de socialização

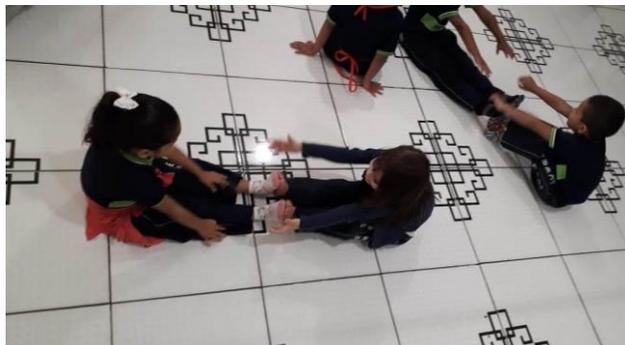


Foto: Iris Almeida

- **Análise:** Os 8 alunos desenvolveram sem dificuldades essa atividade pois é uma turma onde há bastante interação, as atividades de socialização foram para mostrar que a dança também pode trabalhar a interação criança-criança.

Segunda Entrevista com a professora da turma:

Este procedimento ocorreu ao finalizar todas as aplicações da aula de Dança com as crianças a opinião da professora referida da turma sobre os benefícios da Dança na escola e os aspectos que contribuiu para aprendizagem dos alunos. A seguir a segunda entrevista com a professora:

1. Você gostou das aplicações das aulas?

Resposta: Sim

2. Você percebeu se os alunos conseguiram favorecer as algumas habilidades básicas por meio da Dança?

Resposta: Sim. A pesquisadora trabalhou dois conteúdos do meu plano que foram as letras e as noções dos espaços com a dança e as crianças assimilaram melhor e também eles se aproximaram mais um do outro.

3. Você utilizaria as aplicações como forma de aprendizagens para outros conteúdos?

Resposta: Com certeza

4. Você percebeu alguma diferença da socialização depois de realizadas as atividades?

Resposta: Sim. Como eu comentei meus alunos se aproximaram mais, depois da terceira aula de Dança a sala ficou mais comunicativa, houve também mais atenção para certas atividades.

5. Você observou se eles gostaram das atividades?

Resposta: Sim.

6.Os alunos comentavam com você sobre as atividades?

Resposta: Sempre, desde o primeiro dia das atividades eles me diziam tudo o que ocorria nas aulas e disseram que gostavam muito e no outro dia já ficavam aguardando a hora para começar novamente.

Análise: as respostas da professora para esta entrevista informou as contribuições da dança na aprendizagem das crianças tais como: assimilação dos conteúdos, atenção e socialização.

7. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados encontrados no presente estudo indicam que, de fato a Dança Educação contribui para o desenvolvimento no ensino e aprendizagem das crianças por meio das atividades de dança com os alunos e a entrevista com a professora. A criança tem sua própria forma de aprender, como todo ser humano é um ser social e estabelece relações com seu contexto pelo qual vive e é marcada intensamente pelo meio social em que se desenvolve. E a interação dela com a Dança possibilita a relação com seu próprio mundo e com o mundo de outros, ela cria, se diverte e interpreta o lugar o qual pertence.

Segundo Fux (1983,p.67) quando somos criança necessitamos mover-nos porque movendo-nos expressamos nossa vontade de rir, de chorar ou de brincar. À medida que crescemos, nosso corpo, pelos tabus de uma civilização que corrompe nossa necessidade de expressão, perde cada vez mais o desejo de mobilização. É aí que devemos recorrer, já adultos, a experiências para “melhorar o físico” em academias de ginástica, onde sem pensá-lo, não só melhoramos, como descartamos a energia acumulada por tantos ‘não’ impostos. Mas que maravilha seria se soubéssemos comunicar-nos com nosso corpo, estimulado pelo desejo de expressar-nos com a música ou sem ela, mas fazendo do corpo um instrumento de comunicação entre o que queremos fazer, entre o que podemos fazer e entre o que vamos carregando para podermos nos expressar.

Desse modo, a criança evolui quanto ao seu domínio corporal, desenvolvendo e aprimorando assim suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, novas formas que seu corpo pode desenhar no espaço, superando suas limitações e condições para enfrentar desafios.

O espaço das Artes na escola vem sendo conquistado a cada dia, a Lei nº 9694/96 afirma que a arte é considerada obrigatória na educação básica: “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança desde cedo se envolve em interações que podem ser entendidas como trocas de conhecimento de algo que aprendeu. Inicia na forma não verbal, através de gestos e, posteriormente, desenvolve a fala e atitudes que lhes permite aprimorar os procedimentos de inteligência e aumenta o campo do conhecimento. O objetivo principal deste estudo foi investigar a contribuição da Dança Educação no processo ensino e aprendizagem de crianças na Educação Infantil, através das atividades de dança educação por meio de dinâmicas lúdicas e metodologias que alcancem essa faixa etária. Tendo como foco compreender como a Dança pode favorecer o processo ensino e aprendizagem de crianças na Educação Infantil; Verificar quais os fatores desse processo são favorecidos pela atividade de Dança; e, Identificar como a Dança pode favorecer o desenvolvimento de algumas habilidades essenciais à aprendizagem como: a atenção, concentração, coordenação motora, noções espaciais e a socialização. Assim, este estudo é de grande relevância, pois os seus dados contribuem para o trabalho dos profissionais da área, sendo que o professor de Dança necessita de informações e conhecimentos que o qualifiquem no exercício de sua profissão.

Por meio da análise das entrevistas com a professora, pode-se dizer que a Dança quando trabalhada dentro da escola para fins de educação as crianças conseguiram adquirir a socialização, trabalharam a coordenação motora, aprenderam noções de espaços. Vale ressaltar que a aplicação das atividades de dança educação com as crianças ficou explícito a grande importância da Dança Educação para o desenvolvimento das habilidades básicas proporcionando desta forma um aprendizado mais eficaz.

Portanto considera-se este estudo válido permitindo que as crianças praticantes desta arte desfrutem de um aprendizado mais prazeroso e criativo. A experiência na escola mostrou que a Dança Educação entendo que o olhar para a Dança na infância, traz inúmeras contribuições, aprimorando as habilidades básicas e os padrões fundamentais do movimento.

REFERÊNCIAS

- _____. O nascimento da inteligência da criança. Editora Crítica: São Paulo, 1986.
- BARRETO, Débora. **Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- BECKER, Fernando. O caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire: Da ação à operação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Brasília: NEC/SEF, 1997.
- BRASIL, Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996.
- CANDAU, Vera Maria (Org.). Didática crítica intercultural: aproximações. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.
- DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. 6ª edição. Petrópolis, RJ, Vozes: 2004.
- DUARTE, M.C.; FARIA, M.A. **Ciência do professor e conhecimentos dos alunos.** In: PEREIRA, M. (Coord.). conhecimento... Ciência & Tecnologia: o ensino de ciências, Didática das Ciências dada Natureza. Lisboa: Universidade v. 3, p. 7-11, jun. 1993. Aberta, 1992. p. 62-97.
- GIL, Antônio Carlos. **Método e Técnicas de Pesquisa Social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.
- LIBÂNEO, J. C. **O processo de ensino na escola.** São Paulo: Cortez, 1994. P. 77-118
- LOPES, Antonia Osima. **Planejamento do ensino numa perspectiva de educação.** 16ª edição. Campinas: Papirus, 2000.
- MARQUES, Isabel A. **dançando na escola.** São Paulo: Cortez, 2003
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança? dança e educação somática para adultos e crianças** – São Paulo: Summus, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. (Tradução de Eloá Jacobina). – 14ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2010.

NANNI, Díonisia. **Dança pela educação: princípios, métodos e técnicas**. 4ª Edição. Sprint, 2002

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo. Cortez, 2002.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. Editora Sammus, 1988.

PALMER, Joy A. **50 Grandes educadores modernos: De Piaget a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2010.

PEREIRA, Silvia Raquel C. et al. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

PILLET, Nelson. **Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo** / Nelson Pilleti, Solange Marques Rossato. 1.Ed. São Paulo: 2013

PRETTE, Zilda A. P. Del; PRETTE, Almir Del. **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção**. 2. Ed. Campinas: Alínea, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª edição. Editora: Universidade Feevale, 2013

-----Seis estudos de Piaget. Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

SILVA, Ranielle Polyane. **A importância do lúdico no desenvolvimento de crianças praticantes de balé clássico (babay-class): uma forma de educar**. 2013. 33 folhas. Monografia (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. **Escola em Dança: movimento, expressão e arte.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

VERDERI, EB . **Dança na escola: uma abordagem pedagógica.** São Paulo: Phorte, 2009.

APÊNDICE I

Modelo de Roteiro de Entrevista A com a Professora antes das aplicações das aulas de Dança.

Entrevista A

1. Qual papel tem a Dança para você na escola?
2. Você já teve algum trabalho dentro da sala de aula com a Dança?
3. A Dança traz mais diversão ou conhecimento? Por quê?
4. Para você a Dança traz benefícios educativos? Quais?

Modelo de Roteiro de Entrevista B com a Professora depois das aplicações das aulas de Dança

Entrevista B

1. Você gostou das aplicações das aulas?
2. Você percebeu se os alunos conseguiram favorecer as algumas habilidades básicas por meio da Dança?
3. Você utilizaria as aplicações como forma de aprendizagens para outros conteúdos?
4. Você percebeu alguma diferença da socialização depois de realizadas as atividades?
5. Você observou se eles gostaram das atividades?
6. Os alunos comentavam com você sobre as atividades?

APÊNDICE II

Carta de Apresentação

Prezado (a) Senhor (a)

Manaus, ____ de _____ de _____

Venho por meio desta, apresentar o(a) acadêmico(a) _____ do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, matrícula nº _____ que vem desenvolvendo a pesquisa de graduação intitulada _____ sob a orientação do(a) professor(a) _____ para a realização de pesquisa de campo com o intuito de obter informações necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho monográfico, o qual visa _____

—

Nesse sentido, pedimos a V.Sa. a colaboração para que o(a) acadêmico(a) venha aplicar 1º Período e entrevista com a professora referida da turma. Anexo acompanha o Termo de Consentimento e a Entrevista.

Certo de contar com a colaboração dessa importante Instituição de Ensino, agradeço antecipadamente pela atenção e coloco-me a disposição para outros esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Orientador (a)

Coordenador (a) Pedagógico(a) do Curso de Dança – ESAT/UEA

APÊNDICE III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PROFESSORA)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa **DANÇA EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) **Iris da Silva Almeida** o qual pretende estudar **A contribuição da Dança Educação no processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil**.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de um roteiro de entrevista baseado na metodologia da história oral. Ou seja, sua entrevista será registrada em gravador de voz e passará, primeiramente, por transcrição literal e, em seguida, os dados relevantes passarão por um processo de textualização, no qual serão trabalhados alguns elementos próprios da conversa informal, como a supressão de palavras repetidas e de vícios de linguagem oral, expressões usadas incorretamente, de modo a tornar o texto mais claro e compreensível, obedecendo às orientações da escrita formal, para fins de estudos, pesquisas e publicações. Você receberá uma cópia impressa da transcrição literal e uma cópia digital em CD-R para que possa conferir o documento produzido.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem ocorrer caso os resultados da pesquisa não respondam aos objetivos propostos. E, se as informações coletadas forem utilizadas para outros fins que não sejam os estritamente relacionados à pesquisa. Porém, ressalta-se que estas informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico, o que pode impedir de tal risco acontecer. Caso aconteça algo dessa natureza durante o processo de desenvolvimento da pesquisa os informantes terão a liberdade de optar pela desistência ou sugestão de mudanças na investigação. E também será publicada nota de esclarecimento em mídias digitais ou impressas. Se você aceitar participar, estará contribuindo _____.

Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador _____ no _____ endereço _____, pelo telefone (____) _____, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Leonardo Malcher Escola Superior de Artes e Turismo, 1º andar, Praça 14 de Janeiro – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu,

_____, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, som de minha voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante

Data: ____/____/____



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE IV

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Pais ou Responsáveis dos Alunos)

Convidamos o (a) aluno (a) para participar da Pesquisa **DANÇA EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) **Iris da Silva Almeida** o qual pretende estudar **A contribuição da Dança Educação no processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil**.

A participação do aluno é voluntária e se dará por meio de aulas de Dança Educação feitas no prédio da Escola Centro Educacional Amor Divino no horário de aula, o tempo será de apenas 1h por dia durante duas semanas totalizando 10 aulas concedidas pela direção e pela professora referida da turma, as aulas serão baseadas em uma metodologia e dinâmica lúdica voltada para faixa etária infantil. Ou seja, as aulas serão concernentes a conteúdos aplicados em sala de aula e serão registradas por meio de fotos e vídeos. Esta pesquisa é voltada para estudos da contribuição da Dança na Educação Infantil ao final das aplicações serão coletados dados por meio de registros fotográficos, vídeos e entrevista com a professora da turma para a elaboração de uma monografia de DANÇA.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem ocorrer caso os resultados da pesquisa não respondam aos objetivos propostos. E, se as informações coletadas forem utilizadas para outros fins que não sejam os estritamente relacionados à pesquisa. Porém, ressalta-se que estas informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico, o que pode impedir de tal risco acontecer. Caso aconteça algo dessa natureza durante o processo de desenvolvimento da pesquisa os informantes terão a liberdade de optar pela desistência ou sugestão de mudanças na investigação. E também será publicada nota de esclarecimento em mídias digitais ou impressas. Se você aceitar que o seu filho(a) participe, estará contribuindo para uma pesquisa de graduação, ou seja, uma monografia.

Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr. (a) quiser que seu filho(a) desista de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos

dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador endereço Rua Domingos Olímpio nº 125 Bairro Compensa II, pelo telefone (92) 99307-4157 ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. L, 1777 – Leonardo Malcher Escola Superior de Artes e Turismo, 1º andar, Praça 14 de Janeiro – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu,

_____,
portador do RG: _____li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo que meu filho(a) _____ participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo com a participação do meu filho no projeto, cedendo as informações disponibilizadas nas aulas de **Dança Educação** sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem da criança, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que meu filho pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do Responsável



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE V

Fotografia: aula dançando com as letras



Fotografia: aula de socialização



Fotografia: aula dançando com as letras



Fotografia: aula dançando com as letras



Fotografia: alongamento



Fotografia: aula de noções de espaço

